

Actas do 14º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
Organizado por José Alberto Ribeiro-Gonçalves, Soraia Garcês, & Isabel Leal
8, 9 e 10 de setembro de 2022, Funchal: Faculdade de Artes e Humanidades

EXPERIÊNCIAS SEXUAIS ONLINE, SATISFAÇÃO COM A RELAÇÃO AMOROSA E DEPENDÊNCIA DO SMARTPHONE

Caroline Leal¹ (✉ carolineleal3@gmail.com), Ivone Patrão^{1,2,3}, & Isabel Leal^{1,4}

¹ ISPA – Instituto Universitário, Portugal

² Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Portugal

³ William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Portugal

⁴ Geração Cordão, Portugal

A tecnologia faz parte da vida contemporânea, o que leva os indivíduos a ter de se adaptar a este recurso. O acesso a internet está a alterar os hábitos diários, em especial na forma como acedemos à informação e nos comunicamos, a internet permite a comunicação com qualquer parte do mundo a qualquer momento. Em Portugal o acesso à internet tem vindo a aumentar consideravelmente levando à alteração dos interesses dos indivíduos e das suas atividades (Patrão & Sampaio, 2016).

Na sociedade atual o smartphone faz parte da vida dos indivíduos, em particular nos países mais ricos, em 2018 os utilizadores dos serviços moveis atingiram os 7.6 milhões de pessoas em 2018, o que representa um crescimento de 6.4% comparativamente ao ano anterior. Apesar do grande crescimento verificado, Portugal ocupa apenas o 27º lugar no ranking da União Europeia (Barrosa, 2019).

Contudo a utilização excessiva do telemóvel promove comportamentos problemáticos, os indivíduos sentem-se dependentes e vêm a sua utilização como viciante segundo o estudo de (Billieux et al., 2007). Os resultados do estudo de (Thomé et al., 2011) revelaram que o uso elevado do telemóvel pode-se relacionar com sintomatologia depressiva e com perturbações no sono.

No estudo de (Lapierre & Custer, 2020) é analisado se o uso do smartphone (normal e dependente) afeta a satisfação com a relação, para tal recorreram

a uma amostra de 433 jovens adultos americanos com relações amorosas presenciais, os resultados do estudo demonstram que uma utilização dependente do smartphone esta associada a uma comunicação menos afetuosa e por consequência a uma satisfação com a relação inferior.

Quando se abordam os relacionamentos amorosos não se pode limitar aos relacionamentos amorosos presenciais é preciso considerar os ciberrelacionamentos, que podem ter ou não cibersexo. Os comportamentos de cibersexo e de sexo virtual surgem associados a uma grande utilização da internet, contudo as suas definições ainda são vagas, o cibersexo inclui o uso de pornografia, muito associado à masturbação, procura de parceiro online para relações offline, pode incluir sexting (troca de mensagens/imagens de cariz sexual) e interações sexuais pela webcam (Patrão & Sampaio, 2016).

O contacto com o outro é muito importante, segundo (Andrade et al., 2009) a satisfação com a relação amorosa é um fator relevante na forma como o indivíduo percebe o seu bem-estar psicológico e a qualidade de vida no geral, sendo que uma relação amorosa percebida como positiva levará os indivíduos a perceberem o seu bem-estar psicológico como mais positivo.

Apesar dos indivíduos poderem sentir prazer orgástico nas experiências sexuais online a falta do contacto físico defendido na teoria da seleção natural faz com que estas experiências não sejam vividas plenamente, a falta do contacto físico nas experiências sexuais online pode levar os indivíduos a sentirem-se sozinhos mesmo quando têm um parceiro com o qual têm relações sexuais satisfatórias fora do mundo online (Patrão & Sampaio, 2016).

Os dados portugueses de utilização de aplicações de online dating com conta ativa eram de 530 000, 73.5% dos utilizadores eram do sexo masculino, a idade dos utilizadores variava entre os 18 e os 54, sendo que a maioria dos utilizadores tinham idades compreendidas entre os 25-34 anos (39.5%) (Sepúlveda & Vieira, 2020).

Apesar de haver divergências nos resultados dos estudos que abordam a pornografia os estudos parecem estar a convergir para a noção de que a pornografia tem efeitos negativos para as relações amorosas dos indivíduos do sexo masculino pois este comportamento terá impacto na autoestima, na satisfação sexual e na satisfação com a própria relação, contudo ainda não

se compreende os efeitos da pornografia nas mulheres um dos motivos apontados para esta dificuldade é o facto das mulheres terem níveis muito inferiores de consumo de pornografia quando comparados com o sexo masculino (Willoughby et al., 2015).

Quando os utilizadores de pornografia são questionados diretamente sobre o impacto deste comportamento referem que este é positivo pois leva ao aumento dos seus conhecimentos sexuais que posteriormente levou a melhoria da satisfação sexual, referem melhorias na eficácia, mais habilidade. Contudo é preciso de ter atenção a estes resultados uma vez que podem estar a ser influenciados pela necessidade de os indivíduos reduzirem a dissonância cognitiva uma vez que estes resultados surgem de estudos em que os próprios indivíduos respondem as questões diretamente, todavia não se pode anular a hipótese de que a pornografia poderá por vezes ser benéfica para o individuo pela hipótese de que ao consumirem pornografia os sujeitos melhoram os seus conhecimentos e consequentemente o seu desempenho sexual (Mulya & Hald, 2014).

A crescente importância das novas tecnologias na vida dos indivíduos torna o estudo do seu impacto pertinente, em particular nas questões das experiências sexuais online que têm vindo a crescer, é importante perceber o impacto que estes comportamentos representam para os indivíduos que estão numa relação.

Este estudo pretende compreender o impacto das experiências sexuais online na qualidade da relação amorosa e perceber como é que a dependência do smartphone influencia a adesão às experiências sexuais online.

MÉTODO

Participantes

A amostra deste estudo é composta por 351 participantes portugueses que responderam que estavam numa relação, os participantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 71 anos, com uma média de idade de (\bar{x} =30.26 anos; σ =10.405), sendo que 64.4% são mulheres. Relativamente à

orientação sexual 87.2% refere que apenas tem relações sexuais com indivíduos do sexo oposto, 5.4% refere que tem principalmente com o sexo oposto, 4% refere que tem aproximadamente tantas relações sexuais com o sexo oposto como com o mesmo sexo, 1.7% revela ter maioritariamente com o mesmo sexo e 1.7% refere ter relações sexuais apenas com o mesmo sexo. As habilitações literárias concentram-se no Ensino Secundário com 46.2%.

Materiais

Questionário Sociodemográfico: Os dados sociodemográficos recolhidos neste estudo foram a nacionalidade, género, idade, habilitações literárias, orientação sexual e estado da relação amorosa.

Escala de Satisfação Relacional: A satisfação com a relação foi medida através da Escala de Satisfação Relacional de (Murray et al., 2015) a escala é composta por 4 itens, respondidos através de uma escala tipo likert de 8 pontos (de 0 nada verdade até a 8 completamente verdade) a escala tem como objetivo medir a qualidade global da relação amorosa. Segundo o estudo de (Água, 2017) no qual foi utilizada a escala de Satisfação Relacional de (Murray et al., 2015) a escala apresentou propriedades psicométricas que permitiram a sua utilização para a população portuguesa uma vez que ao ser realizada a análise fatorial confirmatória (AFC) a escala apresentou uma boa validade fatorial ($\chi^2/df=2.398$, RMSEA=0.063, NFI=0.998, CFI=0.999; GFI=0.997) e que o alfa de cronbach ($\alpha=0.916$) indica que a escala apresenta consistência interna, no presente estudo verificou-se uma consistência interna ($\alpha=0.86$).

Smartphone Addiction Scale – Short Version (SAS-SV): Este instrumento foi criado originalmente para ser aplicada a adolescentes, é a versão resumida da Smartphone Addiction Scale (SAS) de (Kwon et al., 2013) esta versão possui 10 itens que deverão ser preenchidos pelo próprio numa escala de likert de 6 pontos (1 – discordo fortemente até 6 – concordo fortemente). Esta escala já possui a sua validação para a população portuguesa por (Água et al., 2017) tendo apresentado boas capacidades psicométricas para a população no geral. A análise fatorial confirmatória (AFC) assegura a estrutura unidimensionalidade da escala original, a validação da escala

apresentou uma boa validade fatorial ($\chi^2/df=3,291$, RMSEA=0,069, NFI=0,938, CFI=0,956; GFI=0,956). A escala tem pontos de corte, para o sexo masculino é de 31 enquanto para o sexo feminino é de 33, valores superiores aos pontos de corte indicam dependência do smartphone. A escala apresentou boas propriedades psicométricas apresentado uma consistência interna com um o alfa de que permitem a aplicação desta escala para a população de referência ($\alpha=0.86$), no presente estudo verificou-se uma consistência interna ($\alpha=0.89$).

Escala Experiências Sexuais Online: A escala que avalia as experiências sexuais online (Costa et al., submetido) é composta por 15 itens, 5 itens referentes ao sexting, 4 itens referem-se à procura de parceiros online, 3 itens referem-se à utilização de pornografia e 3 aos comportamentos de cibersexo, a escala é preenchida numa escala tipo likert de 6 pontos (de 1 nunca a 6 várias vezes por dia). No presente estudo na subescala de sexting verificou-se uma consistência interna ($\alpha=0.87$), na subescala de procura por parceiros sexuais online verificou-se uma consistência interna ($\alpha=0.87$) na subescala de pornografia verificou-se uma consistência interna de ($\alpha=84$), na subescala de cibersexo verificou-se uma consistência interna de ($\alpha=0.71$)

Procedimento

Foi criado um protocolo no Google Forms, que posteriormente foi partilhado online, no Facebook e no Instagram e difundido por mensagem privada no Messenger, no Instagram, no WhatsApp e no Discord. A amostra recolhida é do tipo não probabilístico de propagação geométrica (Marôco, 2014) todos os participantes deram o seu consentimento informado para a participação no estudo.

Os critérios de seleção foram: estar numa relação amorosa, ser de nacionalidade portuguesa e ter pelo menos 18 anos. Após recolhida a amostra iniciou-se a análise dos dados através do programa de estatística o IBM SPSS – IBM Analytics versão 28. Confirmadas as qualidades psicométricas dos instrumentos procedeu-se à análise dos dados recorrendo as Correlações de Person.

RESULTADOS

As correlações de Pearson encontraram uma correlação positiva significativa entre a dependência do smartphone e as experiências sexuais online ($r=-.127$; $p<.05$), sendo possível afirmar que a dependência do smartphone fez aumentar a adesão às experiências sexuais online. Relativamente à correlação entre a procura por parceiros sexuais online e a satisfação com a relação amorosa esta apresenta uma correlação significativa negativa ($r=-.146$; $p<.01$) sendo possível concluir que a procura por parceiros sexuais online afeta de modo negativo a satisfação com a relação. As restantes experiências sexuais online (sexting, pornografia e cibersexo) não apresentaram uma correlação significativa com a satisfação com a relação.

DISCUSSÃO

O principal objetivo do presente estudo era compreender o impacto das experiências sexuais online na qualidade da relação amorosa e perceber como é que a dependência do smartphone influencia a adesão às experiências sexuais online.

Os resultados parecem ir parcialmente ao encontro dos estudos revistos como os de (Schade et al., 2013) que defendem que a dependência do smartphone é um fator de risco para a satisfação nas relações.

Os resultados relativos aos comportamentos de sexting, pornografia e cibersexo não parecem ir de encontro com os estudos revistos. Nos estudos revistos os resultados parecem convergir para os efeitos negativos da pornografia nos relacionamentos amorosos, contudo estes resultados são apenas para o sexo masculino. Os estudos mais recentes como os de (Mulya & Hald, 2014) têm encontrado efeitos positivos do uso de pornografia, nestes estudos os indivíduos são questionados diretamente sobre os efeitos da pornografia, estes estudos têm resultados concordantes com os encontrados no presente estudo. Relativamente ao sexting e ao cibersexo, segundo (Laier et al., 2013) a informação reduzida e a falta de consenso tornam este um tema de estudo pertinente. Esta investigação pretende promover o desenvolvimento de literatura acerca destas temáticas pouco abordadas.

O presente estudo apresenta algumas limitações como uma amostra não representativa da população, por ser muito jovem e constituída maioritariamente por indivíduos do sexo feminino.

Seria interessante os estudos futuros apresentarem amostras mais representativas. Também seria interessante a recolha de amostra que permita a análise por orientação sexual.

REFERÊNCIAS

- Água, J. (2017). *Relação entre a dependência do smartphone, os traços de personalidade e a satisfação na relação amorosa*. Dissertação de Mestrado, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa.
- Água, J., Patrão, I. & Leal, I. (2017). SAS-SV: Estudo da validação da escala de dependência do smartphone numa amostra da população portuguesa. In *Actas do II Congresso Ibérico de Psicologia Clínica e da Saúde* (pp. 101-111). ISPA – Instituto Universitário.
- Andrade, A. L., Garcia, A., & Cano, D. S. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática*, *11*(3), 143-156.
- Barrosa, M. (2019). *Cerca de 73 habitantes em cada 100 têm internet no telemóvel*. Retrieved 3 May 2022, from <http://expresso.pt/economia/2019-05-21-Cerca-de-73-habitantes-em-cada-100-tem-internet-no-telemovel>
- Billieux, J., Van der Linden, M., d'Acromont, M., Ceschi, G., & Zermatten, A. (2007). Does impulsivity relate to perceived dependence on and actual use of the mobile phone?. *Applied Cognitive Psychology*, *21*(4), 527-537. <https://doi.org/10.1002/acp.1289>
- Costa, I., Sobral, P., & Leal, C. (Submetido). Estudo da validação da escala de experiências sexuais online numa amostra da população portuguesa. *Sexual Health*.
- Kwon, M., Kim, D., Cho, H., & Yang, S. (2013). The Smartphone Addiction Scale: Development and validation of a short version for adolescents. *Plos ONE*, *8*(12). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0083558>
- Laier, C., Pawlikowski, M., Pekal, J., Schulte, F., & Brand, M. (2013). Cybersex addiction: Experienced sexual arousal when watching pornography and not real-life sexual contacts makes the difference. *Journal of Behavioral Addictions*, *2*(2), 100-107. <https://doi.org/10.1556/jba.2.2013.002>
- Lapierre, M., & Custer, B. (2020). Testing relationships between smartphone engagement, romantic partner communication, and relationship satisfaction. *Mobile Media & Communication*, *9*(2), 155-176. <https://doi.org/10.1177/2050157920935163>
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (6ª ed.). Report Number.

- Murray, S., Holmes, J., Griffin, D., & Derrick, J. (2015). The equilibrium model of relationship maintenance. *Journal of Personality and Social Psychology, 108*(1), 93-113. <https://doi.org/10.1037/pspi0000004>
- Patrão, I., & Sampaio, D. (2016). *Dependências online: O poder das tecnologias* (1ª ed). Factor.
- Schade, L., Sandberg, J., Bean, R., Busby, D., & Coyne, S. (2013). Using technology to connect in romantic relationships: Effects on attachment, relationship satisfaction, and stability in emerging adults. *Journal of Couple & Relationship Therapy, 12*(4), 314-338. <https://doi.org/10.1080/15332691.2013.836051>
- Sepúlveda, R., & Vieira, J. (2020). Motivações para o uso de aplicações de online dating no contexto português: A relevância dos turning points. *Análise Social, 55*(2), 300-330. <https://doi.org/10.31447/as00032573.2020235.04>
- Thomé, S., Harenstam, A., & Hagberg, M. (2011). Mobile phone use and stress, sleep disturbances, and symptoms of depression among young adults – A prospective cohort study. *BMC Public Health, 11*, 66-77. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-66>
- Mulya, T. W., & Hald, G. (2014). Self-perceived effects of pornography consumption in a sample of Indonesian university students. *Media Psychology, 17*(1), 78-101. <https://doi.org/10.1080/15213269.2013.850038>
- Willoughby, B., Carroll, J., Busby, D., & Brown, C. (2015). Differences in pornography use among couples: Associations with satisfaction, stability, and relationship processes. *Archives of Sexual Behavior, 45*(1), 145-158. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0562-9>